

PERGUNTA ESCRITA E-1834/08

apresentada por Roberto Musacchio (GUE/NGL), Luisa Morgantini (GUE/NGL), Umberto Guidoni (GUE/NGL), Claudio Fava (PSE), Alfonso Andria (ALDE), Gianni Pittella (PSE), Nicola Zingaretti (PSE), Lapo Pistelli (ALDE), Pasqualina Napoletano (PSE) e Roberta Angelilli (UEN)  
à Comissão

Assunto: Deslocalização e desmantelamento do Centro de Pesquisas da Marconi-Ericsson em Roma

Considerando

- que a multinacional Ericsson efectuou na sua filial de Roma — ex-FATME — uma actividade de investigação e desenvolvimento de vanguarda no sector da tecnologia das telecomunicações de larga banda, graças, entre outras aspectos, à presença de 300 investigadores da antiga empresa britânica Marconi, adquirida pela Ericsson, cujo grau de especialização e saber-fazer permitiram a contratação de uma mão-de-obra composta por mais de dois terços de diplomados, dos quais 20% são mulheres;
- que a empresa Marconi possui diversas filiais em Itália — uma em Milão, com 150 empregados, outra em Génova, com 650 empregados, e uma terceira em Pagani, com mais de 200 —, todas elas sob a ameaça da redução de efectivos, com excepção da filial genovesa, que poderá beneficiar de um investimento global partilhado entre a região da Ligúria, o Ministério das Telecomunicações e os Fundos Estruturais POR da UE no montante de 29 milhões de euros, ao passo que, nas outras filiais, se prevê a ocorrência de despedimentos e de acções de externalização;
- que a empresa já demonstrou que é lucrativa, é eficiente e constitui, no pólo industrial de Roma, um centro de excelência no âmbito da pesquisa e da produção de componentes electrónicos para as telecomunicações, em plena sintonia com os objectivos de desenvolvimento adoptados pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, de 13 e 14 de Março de 2008;
- que, apesar de tudo isto, a Ericsson comunicou aos seus empregados da filial de Roma que as suas actividades serão deslocalizadas para a Croácia ou para a Índia até ao final do ano em curso, com poucas perspectivas de re-afecção dos quase 300 licenciados, homens e mulheres, para outras filiais ou empresas associadas do grupo em Itália e no Lácio;
- e que, no decurso dos últimos meses, em vez de se incentivar uma estratégia coerente de desenvolvimento e de investigação industrial, fiel aos objectivos da Comissão e aprovada recentemente pelo Conselho, a União Europeia tem vindo a assistir a despedimentos nos sectores das tecnologias de ponta, ou até mesmo em sectores nevrálgicos para cada um dos Estados-Membros, como recentemente aconteceu com a Nokia, que ameaçou encerrar as suas filiais na Alemanha, com o objectivo de as transferir para outros países da UE e de cortar os custos com salários, em detrimento dos direitos sociais, da qualidade do emprego e da coesão social entre os trabalhadores de ambos os sexos;

pergunta-se à Comissão se pretende pôr um travão às deslocalizações, impondo a empresas como a Ericsson, quer a observância das condições de trabalho e dos direitos sociais existentes, quer a apresentação de um plano industrial a nível europeu, que seja compatível com o desenvolvimento da investigação e que salvguarde o emprego na região de Roma e no grupo Marconi, o qual, para além do mais, beneficiou de auxílios de, pelo menos, 5 milhões de euros provenientes dos Fundos Estruturais da União Europeia.